

Historiografando a Abjeção: Uma Arqueografia dos Estudos *Queer* no Brasil (1990 – 2000)

Fábio Feltrin de Souza¹
Fernando José Benetti²

Resumo: Este artigo apresenta uma arqueografia da emergência dos Estudos *Queer* no Brasil entre os anos de 1990 e 2000. A partir de uma revisão bibliográfica pretende-se refletir e problematizar as condições de aparecimento dos estudos *Queer*, seu desenvolvimento e seus desdobramentos. Analisado como um encontro rizomático dos Estudos Culturais, do pós-estruturalismo francês e do feminismo de terceira onda, uma perspectiva *queer* parece ter circulado pelo meio acadêmico brasileiro antes mesmo do trabalho inaugural de Guacira Lopes Louro. Trata-se, portanto, de um levantamento historiográfico da configuração desse campo de estudos no Brasil. Dessa forma o artigo não pretende lançar definições e certezas, mas propor o debate.

Palavras-Chave: Historiografia; Estudos *Queer*; Pós-Modernidade.

Historiographing the Abjection: An Arqueography of the Queer Studies in Brazil (1990 – 2000)

Abstract: This paper presents a arqueography the emergence of Queer Studies in Brazil between 1990 and 2000. From a literature review, is intended to reflect and discuss the conditions for the appearance of Queer studies, its development and its consequences. Analyzed as a rhizomatic meeting of Cultural Studies, the French post-structuralism and feminism third wave of a queer perspective seems to have circulated by the Brazilian academic community even before the inaugural Guacira Lopes Louro work's. It is, therefore, a historiographical survey of the setting of this field of study in Brazil. Thus, the article does not intend to launch definitions and certainties, but proposing the debate.

Key words: Historiography; Queer Studies; Post Modernity.

Performatividade do campo: aparições

O enfraquecimento das perspectivas liberacionistas parece ser um dos fatores que contribuíram para a emergência do *Estudos Queer*. A dita *Teoria Queer* aparece nos Estados Unidos, durante os anos de 1980, a partir de um encontro entre uma vertente dos Estudos Culturais, o pós-estruturalismo francês, e o feminismo de terceira onda. Para Annamarie Jagose, durante o século XX, o termo identidade rondava os trabalhos acadêmicos como uma das categorias culturais mais naturalizadas do momento. Parecia que

¹Professor adjunto II da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: fabio.souza@uffs.edu.br.

²Bacharel e licenciado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Contato: fjb.91@hotmail.com.

a identidade marcava a existência de um sujeito como um ponto de realidade inegável, fora de qualquer quadro de representação. Ou seja, a identidade marcava a existência dos indivíduos como tais (JAGOSE, 1996, p.78). Porém, a partir da metade do século XX, esta lógica até então praticamente auto evidente, começou a ser radicalmente problematizada por autores como Louis Althusser, Michel Foucault, Ferdinand de Saussure, Jacques Lacan e Sigmund Freud. (JAGOSE, 1996, p. 79). Juntas, estas ideias contribuíram para certos alargamentos no campo das Ciências Humanas, em especial no que Stuart Hall vai dizer ter sido “o descentramento final do sujeito cartesiano” (HALL, 2005, p. 120). As identidades começam a ser tratadas como uma sustentável e persistente fantasia, ou mito cultural (JAGOSE, 1996, p. 79). Os Estudos Queer emergem de um alinhamento entre feminismo, pós-estruturalismo e estudos subalternos. Vale destacar ainda que esta tendência acadêmica está relacionada a um contexto social dos Estados Unidos do final dos anos de 1980, e ao surgimento da AIDS.

O aparecimento dos Estudos *Queer* no Brasil teria se dado, Segundo Richard Miskolci, no ano de 2001, com o artigo intitulado *Teoria Queer: uma política pós-identitária para a Educação*, de Guacira Lopes Louro. Segundo este autor:

Em nosso país, a incorporação da Teoria Queer provavelmente se iniciou no final da década de 1990, dentro das disciplinas das Ciências Sociais, em particular na área dos estudos de gênero e sexualidade. O marco de nossa recepção *queer* pode ser estabelecido em 2001, quando Guacira Lopes Louro publicou, na *Revista Estudos Feministas*, o artigo “Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação. (MISKOLCI, 2011, p. 58).

O objetivo deste artigo é produzir uma arqueografia dos estudos *queer* no Brasil, procurando problematizar este dito “marco”, já que desde o início dos anos de 1990 é possível identificar, em vários espaços acadêmicos, reflexões que mais tarde contribuíram para a consolidação de um campo de investigação. Rizomaticamente, pretendemos analisar artigos, revistas, anais de evento e congressos que, de algum modo, ativaram uma rede de estudos aqui no Brasil.

Ensaando o rizoma: as linhas queer que se cruzam

O surgimento da Revista de Estudos Feministas, em 1992, e do Cadernos Pagu, em 1993, possui relevante importância na disseminação dos estudos feministas em âmbito nacional, para o desenvolvimento e amadurecimento do campo teórico de estudo de gênero; possibilitando, assim, o fortalecimento do diálogo entre os pesquisadores destas áreas. É importante notar que ao analisar os números destas revistas, percebe-se

que durante a década de 1990, os artigos ligados às populações LGBT ocupam um lugar periférico (GÓIS, 2005). Isto se deve ao fato de que eles estavam provavelmente mais interessados na proposta de uma discussão feminista e de gênero.

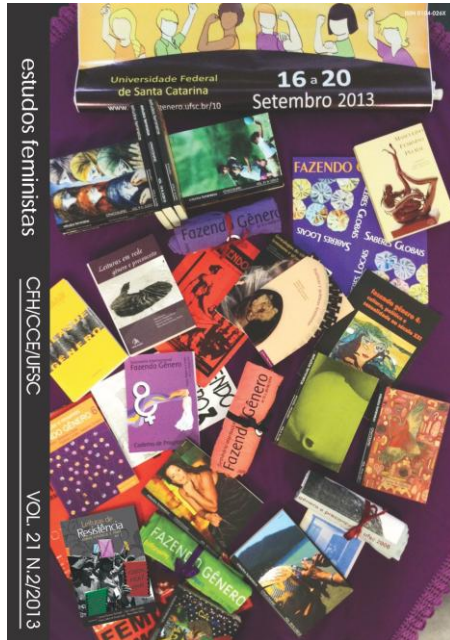


Imagem 1: Último número da Revista de Estudos Feministas

Cabe ressaltar, entretanto, que, a partir de 1995, cresceu o interesse pelas reflexões de Judith Butler no que tange à noção de performatividade de gênero, problematizações das sexualidades hegemônicas, binarismos de gênero e sexualidade. Parece que este detalhe já havia sido percebido também por Richard Miskolci, quando diz: “tudo parece indicar que a recepção se inicia com a leitura de autoras como Judith Butler, na Unicamp, no final da década de 1990” (MISKOLCI, 2011, p. 58). Não é possível afirmar com precisão a quais artigos Miskolci está se referindo, porém nesta análise, notou-se que o primeiro contato do Cadernos Pagu com o tema ocorreu em 1995, quando Karla Adriana Martins Bessa escreve uma resenha do livro *Gender Trouble: feminism and subversion of identity*, de Judith Butler. O título do texto é *Gender Trouble: outra perspectiva de compreensão do Gênero*. Nesta resenha Martins documenta o que talvez tenham sido as primeiras leituras e interpretações do livro de Judith Butler no Brasil. O livro foi publicado em 1990 e em 1995 ainda tinha de ser lido em sua versão original, pois a íntegra do texto só seria traduzida ao português em 2003. Em geral, a resenha aponta para os primeiros diálogos com as teorias de desconstrução das identidades e demonstra o entusiasmo de quem está entrando em contato com novas teorias.

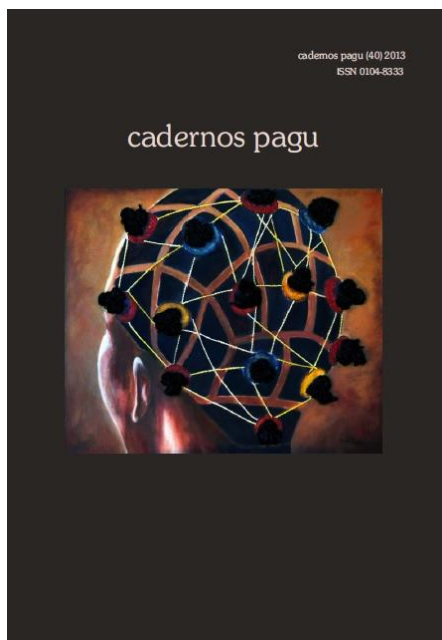


Imagem 2: Último número da revista Cadernos de Pagu.

O interesse pelas reflexões de Butler parece crescer e, três anos depois, as editoras dos Cadernos Pagu fazem contato com a autora³ que as autoriza a publicar no volume 11 da Revista, seu artigo *Contingent Foundations: Feminism and the Question of "Postmodernism"*, que havia sido apresentado em 1990. O artigo ficou intitulado em português: *Fundamento Contingentes: o Feminismo e a questão dos "pós-modernismos"* (BUTLER, 1998). Parece-nos que havia aí uma preocupação na disseminação do pensamento de Butler implementada pela revista. Seguindo esta linha, percebemos que os diálogos com pesquisadora norte-americana tendem a se estreitar ainda mais no ano seguinte, no nº 12 da revista, de 1999. Trata-se de uma edição dedicada aos 50 anos *d'O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, intitulada *Simone de Beauvoir e os feminismos do século XX*.

³ Em nota de rodapé, na primeira página do texto: "Agradecemos a gentil autorização da autora e da Routledge, New York, para publicação."



Imagem 3: a pesquisadora Judith Butler.

Seguindo esse fio, identificamos dois artigos que apontam para um diálogo mais estreito com Judith Butler e uma crescente acomodação dos termos dos estudos *queer* no vocabulário de determinadas(os) autoras(es): o texto de Tânia Navarro Swain, *Feminismo e Lesbianismo: Identidade em questão*, faz uma análise sobre a concepção de lesbianidades n' *O Segundo Sexo*, de Beauvoir, e discute o significado da identidade lésbica na sociedade contemporânea. Neste intento, dialoga com importantes autoras da teoria *queer*, ou que contribuíram com a sua construção, como Judith Butler, Theresa De Lauretis, Donna Haraway, e Monique Wittig. Ao que parece, mesmo sem anunciar, Swain realiza uma discussão pautada nos pressupostos do que se chamaria teoria *queer*, conforme podemos avaliar nas seguintes afirmações:⁴

O que se problematiza é a desnaturalização do próprio sexo biológico na construção do binômio natureza/cultura: a heterossexualidade posta em questão. (SWAIN, 1999, p.110)

A criação de corpos sexuados, a instalação de diferenças e de espaços de exclusão afirmam uma normalidade que apaga o múltiplo e naturaliza o binário. (SWAIN, 1999, p. 118)

Além disso, este artigo carrega noções importantes para a Teoria Queer, como heterossexualidade compulsória, heterossexismo, binarismos, desnaturalização do sexo, sexualidades múltiplas. Um segundo artigo que compõe o número 12 dos Cadernos

⁴ Veremos em seguida que Swain, durante seu pós-doutorado no Canadá, já havia publicado um artigo refletindo a partir dos estudos *queer*, intitulado *Qui est Queer de Qui?*. Contatamos, portanto, que, por mais que a autora não mencione a palavra *queer* neste texto dos Cadernos Pagu, ela parecia estar aos problemas trazidos por esse campo de análise.

Pagu, é o texto de Jeffrey Tobin, professor da *Occidental College*, em Los Angeles, intitulado *A Performatividade da masculinidade Portenha no churrasco*. Neste artigo, com a intenção de dar um exemplo de performatividade de gênero entre os homens heterossexuais, Tobin faz uma análise crítica da construção conceitual de Butler sobre a performatividade. É importante notar que neste artigo a palavra *queer\queerness* é utilizada em diversos momentos. Neste sentido, Tobin chega a nominar quatro diferentes *Teoria do Queer*; sem, entretanto, se aprofundar sobre o que seria esta Teoria.

A partir da análise destes números dos Cadernos Pagu, é possível perceber uma construção de pensamento que vai aos poucos explorando os territórios da *Teoria Queer*. Suspeitamos que o intento principal dos(as) feministas que estavam escrevendo para a revista era debater o conceito de **gênero** sugerido por Judith Butler. Contudo, a circulação deste escritos parece ter possibilitado a disseminação das discussões *queer* para além das noções restritas ao gênero. Um exemplo de que a Teoria *Queer* estava sendo discutida por teóricos ligados aos Cadernos Pagu pode ser visto na dissertação de Mestrado em Antropologia de Marko Synésio Alves Monteiro, intitulada *Masculinidade em revista: um estudo da VIP, Exame, Sui Generis e Homens*, e defendida em 2000. O autor dedica boa parte das 10 páginas que discute a Teoria *Queer* para falar sobre o livro *Gender Trouble*, que na época ainda não havia sido traduzido para o português, mas que já era debatido no grupo de pesquisa da Unicamp. Além disso, faz uma discussão sobre o posicionamento teórico de Theresa De Lauretis, Judith Butler e Michel Foucault, e aponta para a influência do *Queer Nation* para o questionamento identitário de alguns grupos militantes dos EUA, centrado no livro de Annamarie Jagose (1996), intitulado *Queer Theory: an Introduction*.

A Professora Tânia Navarro Swain, da UNB, parece ser um importante ponto na rede dos Estudos *Queer* durante os anos 1990. Ao que tudo indica, Swain tomou contato com esta perspectiva durante o citado pós-doutorado no Canadá. Em 1997, apresentou um trabalho no 65º *Congrès International de l'ACFAS*⁵, no Québec, intitulado *Qui est queer de qui?*. Neste texto Swain realiza algumas reflexões importantes sobre a *Queer Theory*, apontando para desnaturalizações de binarismos, e conversando com autoras como Theresa de Lauretis, Castoriadis, Ingrahan, Monique Wittig, Goldman e Adrienne Rich. Em 1998, ainda em Montréal, Swain aprofunda este texto e o publica no livro *Les limites de l'identité sexuelle*, organizado por Diane Lamoreaux, num capítulo intitulado

⁵ Edição do Congresso não confirmada pela autora.

Au Delà du Binaire: Les Queers et l'éclatement du genre.

Claudine Badoux, realizando um *compte rendu*⁶ do livro de Lamoureux, diz que esta é uma obra que aglutina os trabalhos apresentados um ano antes no *Colloque de l'association canadienne-française pour l'avancement des sciences* (ACFAS), que refletem acerca da importância da Teoria *Queer* para interrogar as certezas dos movimentos feministas, gays e lésbicos. Durante a apresentação de cada capítulo, Badoux fala o seguinte sobre o texto de Swain:

Por sua vez, Tânia Navarro Swain analisa o questionamento que impõe o pensamento *queer* sobre as reflexões feministas e homossexuais. Ela vê no “heterogênero” e na bissexualidade formas de subversão do binarismo homem/mulher, da heterossexualidade/homossexualidade. A identidade seria uma construção permanente, um processo sem nascimento e sem limites. (tradução livre dos autores) (BADOUX, 1999, p. 191, 192)

Percebe-se neste trecho que Swain estava inserida nas reflexões *Queer* já em 1997, quando publica este texto pela primeira vez no ACFAS. Três anos depois, em 2000, a autora apresenta o mesmo artigo publicado no livro de Lamoureux no Simpósio “O Desafio da Diferença”, ocorrido na UFBA entre 9 e 12 de Abril. Um ano depois, publica em forma de artigo este mesmo texto,⁷ no volume 2 da revista *Gênero*. O título é *Para além do binário: os queers e o heterogênero*. Entendemos que este artigo de Swain possa ser colocado ao lado do texto de Marko Synésio como uma possível reflexão inicial dos Estudos *Queer* no Brasil. Neste texto, Swain aproxima a noção de desconstrução dos binarismos às potencialidades da bissexualidade. Tal manifestação da sexualidade seria o caminho para um afastamento da essencialização heterossexual e homossexual. Questionando o caráter natural e essencializado da heterossexualidade, Swain contribui para a diversificação e o desenvolvimento dos estudos sobre sexualidades no Brasil.

Outro teórico importante para a reflexão sobre a recepção da Teoria *Queer*, agora localizado na USP, é o Professor Mário César Lugarinho. Lugarinho afirma, em entrevista realizada por e-mail, ter entrado em contato com a Teoria *Queer* em 1996,

⁶ Prestação de contas (tradução literal). Em francês este tipo de trabalho pode ser visto como um livro de apresentação de várias obras, é como se fossem os “anais” em de um evento.

⁷ A semelhança pode ser percebida na análise dos artigos nos seguintes sites, todos acessados em 23/05/13:

1998 - <http://www.tanianavarrowswain.com.br/chapitres/france/queer.htm>

2000 - <http://www.desafio.ufba.br/gt7-008.html>

2001 - <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/287/203>

durante o período de doutorado sanduíche na Universidade Nova de Lisboa.⁸ Este autor ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento dos estudos sobre sexualidades na área das Ciências Humanas, sobretudo na Literatura. Segundo Alós, só no final dos anos de 1990 a academia brasileira começa a organizar encontros específicos sobre homossexualidade e literatura (ALÓS, 2010, p. 852). Esta organização foi orquestrada por Lugarinho e José Carlos Barcellos que organizaram, entre 1999 e 2001, três encontros anuais sobre Literatura e Homoerotismo. O primeiro encontro, em 1999, teve a participação de dezoito pesquisadores (ALÓS, 2010, p. 853), e foi onde Lugarinho apresentou seu primeiro trabalho ligado à perspectiva *Queer*, intitulado *Al Berto, In Memoria, o Luso Princípio Queer*. Estes encontros contribuíram para um fortalecimento dos estudos ligados às homossexualidades nas Ciências Humanas. No mesmo ano de 1999, Lugarinho apresenta no XVII Congresso da ABRALIP, um texto intitulado *Dizer o homoerotismo: Al Berto, poeta queer*,⁹ e apresenta uma mesa redonda intitulada *Dizer o homoerotismo em português: como traduzir a teoria queer*. Com isto já se pode perceber que Lugarinho estava debatendo e dando um caráter introdutório aos Estudos *Queer* em 1999 durante suas apresentações em eventos.

Em 2000, na mesma instituição, o evento agrega trinta e seis pesquisadores (ALÓS, 2010, p. 853). Nesta ocasião, Lugarinho continua a refletir sobre a Teoria *Queer*, e apresenta um trabalho intitulado *O Corpo Teórico Queer*. No mesmo ano, apresenta o trabalho *As Ciências Humanas e os Estudos Queer*, no evento chamado Olhares Entendidos, realizado na UCAM. No II Seminário Corpo e Cultura, apresenta o trabalho intitulado *O Corpo Queer de Al Berto*. E finalmente, apresenta o texto *Os centros e as margens na poesia portuguesa contemporânea: em busca do queer*. No currículo lattes do autor não aparece o evento onde foi apresentado este último trabalho.

Em 2001, já com o nome *Cultura e Homoerotismo: III Encontro de Pesquisadores Universitários*, o evento agrega noventa e seis participantes (ALÓS, 2010, p. 853). Este crescimento pode demonstrar uma considerável expansão no número de pesquisadores preocupados com reflexões que gravitavam em torno dos Estudos *Queer* no Brasil. Para Alós, “o encontro também foi importante para que a discussão marcasse definitivamente um território de investigação científica na academia brasileira” (ALÓS, 2010, p. 853). Ainda em 2001, Lugarinho publica suas reflexões

⁸ Questões respondidas a Fernando José Benetti em entrevista realizada por e-mail, dia 22/05/2013.

⁹ Foi encontrada a referência destes textos no Currículo Lattes do autor. Não encontramos, porém os referidos textos disponibilizados em anais.

sobre a Teoria *Queer* na *Revista Gênero*, em um artigo intitulado *Como Traduzir a Teoria Queer para a Língua Portuguesa*. Neste artigo, além de introduzir o leitor à Teoria *Queer*, o autor expõe algumas de suas angústias sobre a tradução, reinterpretação e desconstrução da Teoria *Queer* num contexto brasileiro. Questão esta, aliás, que normalmente circula entre os eventos que se propõe a refletir dentro do instrumental teórico aberto por esta perspectiva.

Outro pesquisador que estava em contato com os Estudos *Queer* durante a década de 1990 é Denilson Lopes. Graduado em Comunicação e Jornalismo pela UNB, com Mestrado em Literatura e Doutorado em Sociologia pela mesma universidade, Lopes diz ter entrado em contato efetivo com a Teoria *Queer* em 1995¹⁰, durante sua bolsa sanduíche de doutorado na City University of New York. Lopes afirma ainda que, ao retornar ao Brasil, sua questão principal não era tornar-se um divulgador da Teoria *Queer*, como “se fosse uma reprodução colonizada de autores, ideias e modismos”, e sim, inspirado pelas discussões de Silviano Santiago, e das noções de entre-lugar, sua intenção era de perguntar “em que a *queer theory* poderia interessar ao Brasil e em que o Brasil poderia contribuir para a teoria *queer*?”.¹¹

Seguindo esse objetivo, Lopes publica em 1997, na Revista Gragoatá, um artigo intitulado *Manifesto Camp*, no qual aborda de forma tangenciada questões relativas aos Estudos *Queer*. Em 2000, Lopes publica o artigo *Somos Todos Travestis (Imaginário Camp e a Crise do Individualismo)*, na Revista Lugar Comum, onde assim como no *Manifesto Camp*, aborda conceitos relacionados à diluição das sexualidades e a relativização dos gêneros. A mesma tendência se observa em *Entre-Lugar das Homoafetividades*, publicado na Revista Ipotesi em 2001, e *Estudos Gays: Panorâmica e Proposta*, também na Revista Lugar Comum. Neste sentido, Lopes problematiza a nomeação dos estudos, e desdobra estes questionamentos para a tradução da Teoria *Queer*. Para o autor, o problema de tradução pode não se estabelecer só no plano linguístico, mas também na dificuldade de tradução intelectual. Pode-se perceber com estes artigos que Denilson Lopes teve papel importante na emergência da Teoria *Queer* no Brasil durante os anos 1990. Porém, Lopes se afasta do assunto a partir de 2004, quando deixa a presidência da ABEH.

¹⁰ Lopes explica que já havia antes disso entrado em contato com o jornal *Social Text*, importante jornal para a discussão *queer*. O pesquisador foi entrevistado por Fernando José Benetti em 23/05/2013.

¹¹ *Idem*.

Linhas que se encontram: o campo se afirma

No campo da Educação Guacira Lopes Louro e Tomaz Tadeu da Silva podem ser vistos como importantes pesquisadores *queer* na década de 1990. Professores da UFRGS, centraram suas reflexões nas questões de currículo, educação e sexualidade. Segundo Guacira Lopes Louro, seu contato com os estudos sobre sexualidades se deu a partir da criação do GEERGE (Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero). Este teria sido um espaço que, segundo Louro, contribuiu para que ela e seus orientandos(as) tomassem contato com autores importantes dos estudos de gênero (como Pierre Bourdieu e Joan Scott). Entretanto, foi numa viagem a Nova York que Louro tomou conhecimento do livro *Gender Trouble*, de Judith Butler. Este contato já pode ser percebido no artigo intitulado *A escola e a produção das diferenças sexuais e de gênero*, publicado em 1998, no volume III, nº10 da Revista de Educação CNTE. Neste artigo, Louro utiliza noções como **desviante, binarismos, normalidade, sexualidades, diferença**.

Um ano depois, em 1999, Tomaz Tadeu da Silva publica um livro intitulado *Documentos de Identidade, uma introdução às teorias do currículo*, onde discute diversas formas de interpretar e lidar com o currículo, e uma delas seria a partir da Teoria *Queer*. Este texto de Tomaz Tadeu, intitulado *Uma coisa 'estranha' no currículo: a teoria queer*, conversa introdutoriamente com estes estudos, contribuindo para o alargamento do alcance dos estudos *Queer* no Brasil. O autor também faz uma reflexão sobre o que seria uma pedagogia *queer*, campo que seria posteriormente mais desenvolvido por Guacira Lopes Louro.

Neste mesmo ano, Louro publica um livro intitulado *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*, onde aglutina um texto introdutório escrito pela autora, e textos de Jeffrey Weeks, Deborah Britzman, Bell Hooks, Richard Parker, e a única tradução até o momento (2013) registrada da introdução do livro *Bodies That Matter: on the discursive limits of sex*, de Judith Butler. Este pode ser considerado um importante livro de Louro, pois contém artigos até aquele momento pouco difundidos no Brasil, ou ainda não traduzidos para a língua portuguesa, especialmente o de Judith Butler.

Todas estas discussões realizadas por Louro parecem convergir em 2001 com a publicação do artigo intitulado *Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação*, no volume 9, nº 2 da Revista de Estudos Feministas. De maneira didática e

introdutória, neste artigo Louro realiza uma investigação aguçada da situação dos Estudos Gays e Lésbicos, assim como da emergência dos movimentos homossexuais nos EUA e Brasil, para pensar sobre a potencialização dos estudos sobre minorias e estudos pós-identitários. Com isso, Louro abre um leque explicativo para o leitor, onde embasa sua argumentação sobre os Estudos *Queer*. A autora deixa muito claro no referido texto a importância das obras de Michel Foucault, Jacques Derrida e Judith Butler para o universo da reflexão *queer*. Posteriormente, realiza uma reflexão sobre o que diz ser a “pedagogia *queer*”. A pedagogia, campo “tradicionalmente normativo”, poderia ser abalado e repensado a partir de uma “pedagogia *queer*”, desestabilizando bases e repensando o lugar do conhecimento\ignorância, e do professor\aluno.

Um campo aberto: linhas soltas

Percebemos que a emergência da Teoria *Queer* no Brasil talvez não esteja localizada no ano de 2001, como sugere Miskolci. Ela ocorreu de forma gradual, acompanhando não apenas a maturidade do campo intelectual brasileiro no que tange aos estudos de gênero, como também num forte diálogo com pesquisadores de outros países. De todo modo, os Estudos *Queer* buscam um afastamento de qualquer tipo de normatização e solidificação teórica, por isso, sugerimos que ultrapassemos a busca pelo estabelecimento de uma data ou de um artigo que determine um início, e pensemos este campo em sua pluralidade. Assim, buscamos, no âmbito reduzido deste artigo, problematizar o artigo de Guacira Lopes Louro como “marco” para a recepção da Teoria *Queer* no Brasil, identificando, nos anos de 1990, diversas frentes, grupos de estudos e pesquisadores refletindo conceitos fundamentais dos estudos *queer*.

Vale destacar, por fim, que compreendemos a emergência de um saber ou campo de conhecimento é algo amplo e não se restringe somente às publicações dos autores, como este trabalho se propôs a fazer. A emergência de um saber está entrelaçada em jogos de poder, em disputas, em ditos e não ditos, que devem ser percebidos pelo pesquisador que se propõe a escrever e analisar a abertura de uma nova porta no conhecimento e na pesquisa, a nível nacional. Direcionamos este exame às publicações realizadas pelos pesquisadores que estão mais visíveis no debate na atualidade. Historiografar um saber científico não é tarefa fácil e o que se fez aqui foi dar o primeiro passo de vários que podem ser dados para compreender como se formam e ramificam os Estudos *Queer* no Brasil.

Fontes das Imagens

Imagem 1: *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n.2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/issue/view/2041>

Imagem 2: *Revista Cadernos de Pagu*, Campinas, n. 40, 2013. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/node/39>

Imagem 3: Judith Butler. Disponível em: <http://cfhutrecht2013.com/judith-butler/>

Referências Bibliográficas

ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 18, 2010, p. 837-864.

BADOUX, Claudine. Compte Rendue. In: *Recherches féministes*, Volume 12, número 2, 1999, p. 191-192. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/rf/1999/v12/n2/>. Acesso em: 10/05/2013.

BESSA, Karla Adriana Martins. Gender Trouble: outra perspectiva de compreensão do Gênero. *Cadernos Pagu*. Campinas, v. 4, 2005, p. 261-267.

BUTLER, Judith. Fundamentos Contingentes: o Feminismo e a Questão do “pós-moderno”. *Cadernos Pagu*. Campinas. Volume 11. 1998, p. 11-42.

MISKOLCI, Richard. Não ao Sexo Rei: da estética da existência foucaultiana à política queer. In: Souza, Luiz Antônio Francisco de; Sabatine, Thiago Teixeira e Magalhães, Boris Ribeiro de. (Org.). *Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito*. Marília: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v. 1, p. 47-68.

LOPES, Denilson. Manifesto Camp. *Gragoatá*, Niterói, n.3, 1997, p. 93-104.

_____. Somos Todos Travestis (Imaginário Camp e a Crise do Individualismo). *Lugar Comum*. Rio de Janeiro, n.9/10, 2000, p. 147-159.

_____. Questões respondidas a Fernando José Benetti em entrevista realizada por e-mail, dia 23/05/2013.

LOURO, Guacira Lopes. A escola e a produção das diferenças sexuais e de gênero. *Cadernos de Educação Cnte*. Brasília, v. III, n.10, 1998.

_____. Teoria Queer – Uma Política Pós-Identitária para a Educação. *Revista de Estudos Feministas*. Florianópolis. v. 9, n. 2 . 2001.

_____. Questões respondidas a Fernando José Benetti em entrevista realizada por e-mail, dia 29/05/2013.

_____. (Org.) *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LUGARINHO, M. C. Al Berto, In Memoriam, o Luso Princípio Queer. In: *Literatura e Homoerotismo: I Encontro de Pesquisadores Universitários*, 1999, Niterói.

_____. Como Traduzir a Teoria Queer para a Língua Portuguesa. *Gênero*. Niterói, v. 1, n.2, 2001. p. 33-40.

_____. Dizer o homoerotismo: Al Berto, poeta queer. In: XVII Congresso da ABRALIP, *Encontros Prodigiouso: Anais do XVII Encontro de Professores universitários de Literatura portuguesa*. Belo Horizonte. 1999. v. 2. p. 852-863.

_____. Questões respondidas a Fernando José Benetti em entrevista realizada por e-mail, dia 22/05/2013.

NAVARRO-SWAIN, T. Au Dela Du Binaire: Les Queers Et L'Eclatement Du Genre. In: Diane Lamoureux (org.). *Les Identités Sexuelles*. Montréal: Remue Menage, Quebec, Canada, 1998.

_____. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. *Cadernos Pagu*.

Campinas, São Paulo, v. 12, 1999, p. 109-120.

_____. Para além do binário: os queers e o heterogênero. *Gênero*. Niterói, v. 2, n.1, 2001, p. 87-99.

JAGOSE, Annamarie. *Queer Theory: an Introduction*. New York: New York University Press, 1996.

MONTEIRO, Marko Synésio Alves. *Masculinidade em revista: um estudo da VIP, Exame, Sui Generis e Homens*. Dissertação de Mestrado. IFCH, Unicamp, Campinas, 2000

TOBIN, Jeffrey. A Performatividade da masculinidade Portenha no churrasco. *Cadernos Pagu*. Campinas, São Paulo, v. 12. 1999.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade*. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Recebido em março de 2013.

Aprovado em março de 2014.